



Av. Presidente Vargas, 800 - Belém (Pa) - Companhia Aberta - Carta Patente: 3.369/00001 - CNPJ: 04.902.979/0001-44



## Relatório da Administração Exercício 2008

### Mensagem aos acionistas

Apresentamos o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras do Banco da Amazônia, elaborados em conformidade com a legislação societária e demais normativos legais, os quais resumem o desempenho de suas atividades no Exercício de 2008.

### 1. Cenário Macroeconômico

A conjuntura brasileira até o terceiro trimestre de 2008, apresentou evolução nos seus principais indicadores econômicos, motivada pelo bom desempenho da indústria, dos investimentos, do consumo das famílias e das despesas do Governo no período. Segundo fontes oficiais, o Governo foi o setor que mais cresceu no primeiro semestre com 8,3%, seguido pela indústria 6,3%, comércio e serviços 5,3% e agropecuária 5,2%. Do lado da demanda, o maior impulso veio do consumo das famílias que cresceu 6,7%. As exportações aumentaram 5,1% e as importações 25,8%. O maior destaque foi o nível de 15,7% alcançado pela formação bruta do capital fixo, sendo que os investimentos totais chegaram a 18,7% do PIB, em boa parte devido à expansão de 9,9% na construção civil. Na agroindústria houve um incremento de 4,2% no segundo semestre. Mas a partir de outubro, os indicadores econômicos começaram a dar sinal de desaceleração, com o recuo da produção industrial e, como consequência, no nível de emprego, sinalizando para uma queda no ritmo de crescimento da economia em 2009.

Especificamente sobre o crédito, segundo o Banco Central, de setembro para outubro, os volumes de novas concessões recuaram em termos reais e os custos dos empréstimos aumentaram muito. Em termos conjunturais, se a taxa básica de juro permanecer no mesmo patamar, a retração no crédito tende a fazer o controle do ritmo de crescimento da demanda agregada. No mês de novembro, as concessões de novos financiamentos cresceram 5,7% nos oito primeiros dias úteis do mês, em relação a igual período de outubro. As operações para pessoas físicas aumentaram 14,8% e para pessoas jurídicas 1,2%, na mesma base de comparação.

Segundo a Fundação Getúlio Vargas (FGV), o Brasil apresenta alguns pontos favoráveis para enfrentar a crise, com sólidos fundamentos macroeconômicos, fruto da política econômica implementada, com destaque para o sistema de câmbio flutuante, o modelo bem gerido de metas da inflação e uma década de substanciais superávits fiscais primários. Isso permite ao país melhor adaptação a um mundo em condições menos favoráveis.

### 2. O Banco da Amazônia alavanca a produção

Diante do cenário de instabilidade, os bancos públicos brasileiros despontam como um braço do Governo Federal, disponibilizando linhas de crédito para as empresas de modo a garantir o crescimento da economia e do emprego.

Dentro desse contexto, o Banco da Amazônia buscou confortar o setor produtivo em suas necessidades imediatas de recursos para assegurar a produção; oferta de bens ao mercado local, regional e nacional; manutenção dos postos de trabalho; geração e distribuição de renda; conservação do nível de arrecadação de tributos, entre outros benefícios proporcionados pelo crescimento econômico.

Assim, na III Reunião Ordinária do Conselho Deliberativo da Sudam (CONDEL), realizada em Manaus, foi aprovado o novo plano de aplicação dos recursos do Fundo Constitucional de Financiamento do Norte (FNO) para 2009, destinando para a região amazônica cerca de R\$2.700,0 milhões, que, somados as demais fontes, atinge o montante de R\$5.600,0 milhões. Mas, considerando a urgência do momento e seguindo as diretrizes do Governo Federal, foi criada uma linha de crédito voltada aos exportadores e aumentados os limites da linha Capital de Giro não Associado ao Investimento. Dessa forma, considerando as disponibilidades e a dinâmica do mercado, será possível aplicar quinhentos milhões de reais nessas linhas.

Na mesma reunião do CONDEL foi aprovada a ampliação dos prazos de financiamento de seis para doze meses, destinadas às operações voltadas às empresas exportadoras, com o objetivo de apoiar parcialmente as necessidades de recursos para produção não atendida com linhas de crédito usuais de financiamento, ante a situação atual de contingenciamento de créditos no mercado financeiro internacional. O montante da assistência pode chegar ao valor de R\$15 milhões, dependendo do porte do cliente.

No que tange ao Capital de Giro não Associado ao Investimento, os limites aumentaram de forma significativa. Como exemplo, para clientes de Grande Porte, passa de R\$3,7 milhões para R\$7,5 milhões, podendo elevar, ainda mais, para o caso de região com municípios priorizados pelo Fundo.

O FNO por ser um instrumento de crédito voltado ao desenvolvimento regional, dispõe de condições operacionais diferenciadas que, em última análise, podem contribuir para o estabelecimento de vantagens comparativas para a produção e às exportações amazônicas.

Como boa consequência, as empresas da Região Norte podem ter maior liquidez, permitindo a alavancagem de seus negócios, particularmente no atual cenário econômico influenciado pela escassez da oferta de crédito, sobretudo na Amazônia, onde o nível de capitalização das empresas é inferior ao das organizações situadas em outras regiões do País.

### 3. Novo Modelo de Gestão

Sempre focado em seu planejamento estratégico, onde é delineado um plano de crescimento contínuo, em 2008, o Banco colocou em prática o novo modelo de gestão, promovendo uma profunda reestruturação que envolve todos os aspectos da Instituição. A mudança foi motivada pela percepção de que havia necessidade de modificações no seu modelo de negócios. A proposta buscou promover a transformação cultural e de atitude de toda a organização, com vistas a fortalecer os objetivos estratégicos: desenvolvimento sustentável, com inclusão social; respeito à diversidade ambiental e cultural; e rentabilidade.

A estratégia de atuação pretendida requer um Banco forte comercialmente e ativo em seu papel de agente de desenvolvimento. Dessa forma, as orientações para a reformulação da estrutura foram:

- Implantar áreas específicas com foco no cliente;
- Otimizar processos críticos para o negócio a fim de conferir independência, visão global e alinhamento aos objetivos corporativos;
- Aprimorar mecanismos de Governança com foco na transparência e eficácia operacional;
- Fortalecer a atuação institucional junto ao poder público, sociedade civil e formadores de opinião.

O novo modelo de negócios traz em seu escopo a premissa de que o Banco deve atuar em segmentos devidamente estratificados, que apresenta como vantagens maior agilidade na gestão do cliente, além de permitir a tomada de decisões mais específicas e precisas para cada divisão de negócios.

Visando cumprir as orientações estabelecidas, a nova estrutura organizacional passou a alinhar as alavancas de valor, de maneira que, atualmente, a Presidência e as Diretorias são responsáveis, cada uma, por um dos pilares do novo modelo de negócio:

- Presidência: Garantir o alinhamento das políticas e decisões à missão estratégica, maximizando o retorno para a sociedade e ao acionista;
- Diretoria Comercial e de Distribuição: Alavancar a receita do Banco pela gestão integral de: Clientes, Produtos e Canais;
- Diretoria de Análise e Reestruturação: Aplicar com segurança e eficiência os recursos à disposição do Banco;
- Diretoria de Gestão de Recursos: Otimizar a utilização dos recursos humanos e financeiros necessários ao funcionamento do Banco;

- Diretoria de Infraestrutura do Negócio: Prover as plataformas de serviço necessárias ao funcionamento do Banco ao menor custo com a qualidade adequada;
- Diretoria de Controle e Risco: Alinhar a organização e operações aos requisitos de controle e transparência.

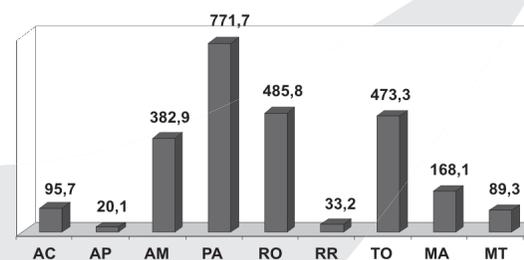
O novo modelo de negócios permitirá a segregação dos clientes, o fortalecimento do processo de concessão de crédito e a otimização de processos, os quais conjugados com a atual conjuntura econômica trazem oportunidades de crescimento para a Instituição que permitirão não só estreitar o relacionamento com os clientes já existentes, como também ampliar a sua participação no mercado, a partir do redirecionamento do portfólio comercial e da oferta de crédito para investimento e consumo, contrariando a tendência do mercado que é de retração.

A implantação do processo nas unidades da Matriz iniciou-se no 1º semestre e se estendeu por todo o 2º semestre de 2008, de forma gradativa e controlada, a fim de minimizar os impactos operacionais. Para tanto, a reestruturação foi planejada para acontecer em etapas. Para o primeiro quadrimestre de 2009, o novo modelo de negócios deve ser estendido às Agências e Postos do Banco.

### Reflexos imediatos e impacto futuro da aplicação de recursos em 2008

Os resultados do novo modelo de negócios começaram a ser sentidos ainda no exercício de 2008, quando o total de contratações atingiu o valor de R\$2.520,1 milhões, referentes aos recursos de todas as fontes (FNO, FDA, BNDES, OGU e FAT), alocados na Amazônia Legal. Desse, 81,49% correspondem aos recursos do FNO alocados nos sete estados da Região Norte. O gráfico a seguir, apresenta a distribuição do total de recursos aplicados nos estados da Amazônia Legal.

#### Distribuição de recursos aplicados na Amazônia Legal em R\$ milhões



A massa de recursos alocados na economia regional desempenha um papel fundamental no processo de desenvolvimento, uma vez que potencializa os efeitos multiplicadores da economia. Nessa perspectiva, a concessão de créditos produtivos implica na elevação da renda, salários e arrecadação de tributos nas regiões onde se efetivam os investimentos.

Nessa linha, estima-se que as contratações efetivadas pelo Banco da Amazônia, no ano de 2008, contribuirão com R\$7.660,6 milhões para o PIB na Amazônia Legal. Com relação ao Valor Bruto da Produção (VBP) o impacto será de R\$14.865,2 milhões, proporcionando a geração de 343.916 postos de trabalhos, uma massa salarial de R\$1.441,8 milhão e um montante de tributos de R\$2.355,1 milhões.

Tabela 1 – Estimativas de impactos das contratações de todas as fontes, 2008.

Impactos	Valor (R\$ milhões)
PIB	7.660,6
VBP	14.865,2
Tributos	2.355,1
Salários	1.441,8
Empregos	343.916*

\* exceto o nº de empregos